

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO POTENCIALIDADE NO CUIDADO DA
SAÚDE VOCAL DOS PROFESSORES**

***HEALTH EDUCATION AS POTENTIALITY IN THE TEACHER'S VOCAL
HEALTH CARE***

Karine Lima Lustosa
karine.lustosa@ig.com.br
Mestre em Educação
Universidade de Pernambuco - UPE

Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva
tarcisio.silva@upe.br
Doutor em Ciências da Saúde
Universidade de Pernambuco - UPE

RESUMO

O exercício do trabalho docente tem associação com fatores de risco que comprometem a saúde vocal e interferem na qualidade de vida desses profissionais. A Educação em Saúde pode contribuir nesse cenário, ao ser implementada como ação estratégica que colabore com a conscientização da necessidade do cuidado com a voz e ressalte o professor como um agente ativo no processo de autocuidado. Nesse sentido, este estudo se propõe a promover uma reflexão acerca do acometimento vocal em professores e as potencialidades da Educação em Saúde, mediante uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, um estudo que tem como base estrutural para o entendimento da problemática a análise dos trabalhos mais importantes já publicados de acordo com o julgamento do autor, possibilitando uma revisão atualizada do conhecimento. O trabalho aponta que docentes têm a voz impactada por variáveis biopsicossociais, corroborando com a importância da educação em saúde como um potente mecanismo para torná-los mais conscientes sobre o cuidado com a voz, sendo agentes autônomos para promoverem a sua saúde. Ademais, nesse processo de investigação foi possível identificar a escassez de estudos que abordem a saúde vocal durante a graduação, fazendo repensar a importância desta na formação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Disfonia. Docente. Educação em saúde. Saúde vocal.

ABSTRACT

The work of the teacher is associated with numerous risk factors that compromise vocal health and interfere in the quality of life of these professionals. Health Education can contribute to this scenario by being implemented as a strategic action that contributes to the awareness of the need for care with the voice, and enhances the teacher as an active agent in the process of self-care. In this sense, this study proposes to foment the debate about the vocal affection in teachers and the potentialities of Health Education, through a bibliographical revision of the narrative type, , a study that has as a structural basis for the understanding of the problematic the analysis of the most important works already published according to the judgment of the author, enabling an updated knowledge revision. The study pointed out that teachers have a voice impacted by biopsychosocial variables and corroborated the importance of health education as a powerful mechanism to make them more aware about care with the voice, being autonomous agents to promote their health. In addition, in this research process, it was possible to identify the scarcity of studies that address vocal health during graduation, rethinking the importance of this in the training of future professionals.

Keywords: Dysphonia. Teacher. Health education. Vocal health.

INTRODUÇÃO

A voz é um instrumento de trabalho muito importante para a comunicação e interação dos professores, sobretudo no contexto da sala de aula, e o fato da exposição oral ser o recurso didático mais usado nas escolas, implica a necessidade da manutenção da saúde vocal para garantir que o ensino e a aprendizagem sejam livres da interferência negativa dos distúrbios que envolvem a voz (SERVILHA; COSTA, 2015).

Os professores, mais especificamente sua saúde vocal, têm sido objeto de pesquisas nos últimos anos, uma vez que sua atividade depende fundamentalmente da voz e audição que representa um recurso didático de troca e comunicação entre professor e aluno. Desse modo, a pesquisa apresentada neste artigo contempla uma revisão de literatura baseada em estudos de fonte científica em que foram selecionados trabalhos com a temática relacionada ao tema proposto. Visto se tratar de um estudo de Educação em Saúde relacionado à saúde vocal de

professores, tal pesquisa apresenta sua relevância devido a voz do professor ser o seu principal instrumento de trabalho.

Esse estudo também visa uma contribuição de âmbito informativo com relação ao que vem sendo pesquisado e discutido no contexto acadêmico quanto à saúde vocal dos professores. No decorrer do artigo serão apresentadas as discussões da literatura quanto aos distúrbios de voz e saúde dos professores, quanto a Educação em Saúde e sua relação com a saúde vocal em professores, como também a relação da formação dos professores e sua saúde vocal.

Como base literária, este estudo apresenta uma discussão apresentada entre diversos autores que trabalham com pesquisas voltadas para a saúde vocal de professores, tanto no contexto nacional quanto internacional. Desse modo, os autores buscam apresentar uma revisão bibliográfica a respeito do acometimento vocal em professores, seus principais fatores de risco, os impactos ocasionados pela disfonia na atuação desses e no aprendizado do aluno, além de suscitar reflexões acerca da educação em saúde e formação docente no que se refere a saúde vocal.

METODOLOGIA

Esse estudo consiste em uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, visando a realização de uma reflexão sobre a temática apresentada. A revisão narrativa traz uma maior abrangência do tema proposto, dando mais liberdade ao autor para realização das discussões, já que prioriza sua capacidade analítico crítica. Além disso, nessa forma de revisão, a escolha dos artigos é feita a partir da percepção subjetiva dos pesquisadores, o que torna o trabalho suscetível a viés de seleção (CORDEIRO *et al.*, 2007). Com o objetivo de minimizar esse viés, a busca de materiais se baseou nos critérios descritos a seguir.

As pesquisas ocorreram no período entre 10 de outubro de 2015 a 21 de maio de 2016, sendo realizadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, visto que reúne artigos de diversas outras bases nacionais e internacionais.

Foi usado o método integrado, que, mediante pesquisa de uma expressão, se encontra o resultado em uma lista por ordem de relevância, e, por meio da área dos *clusters*, refina-se a pesquisa (BIREME, 2009). Na caixa de texto foram digitados os descritores “disfonia e professores”, “distúrbios da voz e professores” e “educação em saúde voz professores”, “formação de professores e saúde vocal” encontrando-se, respectivamente, 73, 254 e 29 resultados. Em seguida, realizou-se o refinamento para as publicações entre 2011 e 2015, que tinham o texto completo disponível, encontrando 32, 104 e 11 resultados, nessa ordem. Após essa fase, seguiu-se com a leitura dos títulos e resumos, procurando os estudos que se relacionassem com o objetivo da presente pesquisa, restando 81 trabalhos.

Prosseguiu-se, então, com a última etapa, realizando a leitura integral dos textos, tendo como critério de inclusão os trabalhos relacionados com a saúde vocal de professores e com as possibilidades da Educação em Saúde para colaborar com a voz desses profissionais, resultando em 35 referências. Esta etapa seguiu buscando compreender: a relação entre o trabalho do professor e os distúrbios relacionados a voz; a prevalência de queixas de disfonia entre os professores; se existe conscientização quanto aos riscos do uso inadequado da voz por parte dos profissionais da educação em relação a sua saúde vocal; e se conscientizar sobre os cuidados com a voz traz ou não benefícios para a saúde vocal destes profissionais. Para isso, foram analisados nesses artigos os resultados de várias pesquisas quali-quantitativas, especialmente, dos estudos de Souza (2011); Cutiva; Vogel; Burdof, (2013); Ubillos (2015); Valente; Botelho; Silva, (2015). Lima-Silva (2012) e Meulenbroek (2012).

O estudo baseou-se em pesquisas realizadas em bases de domínio público, dispensando aprovação pelo Comitê de Ética. Este trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado e não possui conflitos de interesse.

Distúrbios de Voz e Saúde dos Professores

A produção da voz acontece a partir da produção do som glótico, pela vibração das pregas vocais associada à ressonância e à articulação desse som, que ocorre no trato vocal supraglótico. Durante a fonação, as pregas vocais convertem a energia aerodinâmica gerada pelo fluxo expiratório em energia acústica, sendo a vibração das pregas vocais o princípio básico desse fenômeno (CIELO *et al.*, 2013).

A disfonia, definida como qualquer distúrbio da voz devido a fatores funcionais e/ou orgânico do trato vocal que cause impedimento natural dessa, é consequência do abuso e do uso inadequado da mesma, principalmente dos que a usam profissionalmente, sem qualquer técnica e consciência de seu uso correto (BRUCK; PERES, 2011).

Várias pesquisas mostram que os problemas da voz podem resultar da interação de fatores relacionados ao comportamento, à genética, ao modo de vida e ao trabalho. A utilização em excesso da voz no ambiente de atuação profissional tem grande importância para o surgimento de traumas vocais (SOUZA *et al.*, 2011). Estudos revelam associação significativa entre a presença de distúrbios de voz com a dinâmica do trabalho, relacionados ao estresse, à sobrecarga, ao trabalho repetitivo, à demanda de voz (SOUZA *et al.*, 2011; CUTIVA; VOGEL; BURDOF, 2013; UBILLOS *et al.*, 2015; VALENTE; BOTELHO; SILVA, 2015). Ademais, o ambiente escolar, por meio da associação com variáveis como ruído, temperatura, poeira, tamanho da sala e violência, colabora com o desenvolvimento da disfonia (HOUTTE *et al.*, 2012; PIZOLATO *et al.*, 2013; SERVILHA; CORREIA, 2014; UBILLOS *et al.*, 2015; VALENTE; BOTELHO; SILVA, 2015).

Além desses fatores, estudos revelaram associação do distúrbio de voz ao sexo feminino (BRUCK; PERES, 2011; ASSUNÇÃO *et al.*, 2012; PIZOLATO *et al.*, 2013; SOUZA *et al.*, 2011) e às comorbidades como gastrite, rinite/sinusite ou faringite (BRUCK; PERES, 2011; SOUZA *et al.*, 2011; ASSUNÇÃO *et al.*, 2012). Souza *et al.* (2011) e Ferracciu (2013), ainda, destacam em suas amostras, relação com tempo de profissão, maior que sete e

11 anos, respectivamente. Ceballose *et al.* (2011), em estudo com 476 docentes de escolas primária e secundária na Bahia, associação com carga horária maior que 20 horas por semana e antecedente familiar de disфонia.

Todos esses fatores de risco expõem os docentes a inúmeros sintomas, como evidenciado em estudo com 112 professores universitários, no qual houve significativa referência à voz fraca, cansaço vocal e rouquidão (FERREIRA *et al.*, 2012). Ferreira *et al.* (2012), Ferracciu (2013) e Servilha e Correia (2014) acrescem, ainda, com suas pesquisas, a manifestação de sensações como dor ao falar, ardor, pigarro e garganta seca, podendo esses estarem correlacionados à hidratação insuficiente e/ou à tensão demasiada vocal por falar muito ou na tentativa de superar a presença de ruído.

Esse conjunto de sinais e sintomas denota o uso excessivo da voz pelo docente e uma susceptibilidade maior ao desenvolvimento de uma disфонia. Assim, é imprescindível que sejam valorizadas ações que orientem o profissional a diferenciá-los e reduzi-los (FERRACCIU, 2013).

Vários trabalhos revelam a elevada prevalência de distúrbios de voz em docentes. Ferracciu (2013), em revisão, discute que a maior prevalência de desordens vocais de caráter ocupacional encontra-se na classe docente. Um estudo epidemiológico nacional, com 3265 participantes, dentre eles 1.651 docentes, revelou a prevalência de distúrbio de voz atual em 11,6% nesses, comparado a 7,5% em não professores, e histórico de alterações vocais em 63% e 35,8%, respectivamente (BEHLAU *et al.*, 2012).

Em outras pesquisas, Houtteet *et al.* (2012), evidenciaram distúrbios vocais em 51,2% dos 994 docentes; Valente *et al.* (2015), em estudo transversal com 317 professores, verificaram 81% de autorreferência a desordens; Souza *et al.* (2011), o diagnóstico médico referente a desordens de pregas vocais em 18,9%; Assunção *et al.* (2012), o diagnóstico de distúrbios em 32% de 649 docentes; e, Ubillose *et al.* (2015), em pesquisa do tipo transversal, descritivo e analítico, com 675 docentes na Espanha, revelaram a presença de algum distúrbio em 16,4% dos docentes.

Embora muitos estudos revelem elevada prevalência por parâmetros autorreferidos, Lima-Silva *et al.* (2012), em estudo transversal com 60 docentes, demonstraram haver mais autorreferência a distúrbio vocal do que o evidenciado por meio da análise da voz e das pregas vocais.

Os problemas vocais podem conduzir o docente ao adoecimento e, muitas vezes, ao afastamento da sua função. O somatório de exigências associadas à perda da voz faz com que esse não só perca o cargo como coloque em crise sua identidade profissional e carreira como educador, conforme comprovado em estudo caso-controle com professoras em São Paulo (GIANNINI *et al.*, 2013).

Em outro estudo, Behlau *et al.* (2012) mostraram evidências de que docentes comparados a não docentes, atribuem os sintomas vocais ao trabalho, relatam limitações a tarefas e/ou absenteísmo relacionado à voz, perdendo cinco ou mais dias de trabalho e pensam em mudar a profissão no futuro. Em artigo belga, 20,6% dos professores perderam mais de um dia de trabalho e 25,4% haviam procurado atendimento médico (HOUTTE *et al.* 2011). A ausência do trabalho devido a fatores relacionados à voz também foi significativa em estudo sueco com professores de 23 escolas (AHLANDER; RIDELL; LOFQVIS, 2011).

Em revisão bibliográfica, Ferracciu (2013) discute que os problemas vocais implicam não somente absenteísmo, como também na diminuição da qualidade de vida e isolamento da sociedade, perda da capacidade laboral e problemas biopsicossociais. Houtte *et al.* (2012) indicaram que professores com distúrbios de voz possuíam nível elevado de sofrimento psíquico, em relação aos docentes sem alterações.

Nesse cenário, estudos demonstram que parte dos docentes, embora acometidos de algum distúrbio, não procuram tratamento, como aponta pesquisa quantitativa e exploratória no Rio Grande do Sul, com 37 professoras, em que 46% não buscaram atendimento; as que fizeram, 32% usaram medicamentos e apenas 5% realizaram terapia da fala (VAZ *et al.*, 2013). Em outro trabalho com 112 participantes, 49,1% optaram por repouso da voz, 45,5% hidratação, 9,8% nada fizeram, 6,3% buscaram atendimento médico, 5,4% fizeram uso de

medicamentos e 0,9% foram ao fonoaudiólogo (SERVILHA; COSTA, 2015). De Almeida *et al.* (2012), em estudo qualitativo e de pesquisa-ação com 12 professoras, relataram que a maioria realizou apenas uma terapia com o fonoaudiólogo por um período de 6 meses.

Costa *et al.* (2012), ainda, trazem à tona a discussão acerca dos obstáculos no cuidado e da falta de conhecimento sobre ajuda profissional, destacando em estudo transversal nos Estados Unidos, que das 247 respostas, apenas 32,6% haviam procurado atendimento, e que, dentro desse público, destacavam-se mulheres e pessoas com mais de 45 anos; o estudo também apontou que menos da metade dos docentes sabiam sobre terapia de voz. Isso reforça a importância da análise da formação docente e da redução de barreiras no processo do cuidar.

Apesar das evidências de associação entre os distúrbios de voz e a ocupação docente e de suas implicações para a saúde pública e, embora já existam iniciativas como um protocolo do Ministério da Saúde (MS), criado em 2011 para os Distúrbios de Voz Relacionados ao Trabalho (DVRT), essas disfonias relacionadas à atividade laboral, que provocam redução ou interferem na ocupação e/ou na comunicação (CEREST, 2010), ainda não tiveram reconhecimento como enfermidade pelo Ministério da Saúde (FERRACCIU; ALMEIDA, 2014).

Essa ausência de legislação e de notificação no Sistema Único de Saúde dificulta mensurar o real impacto e a extensão do problema (FERRACCIU; ALMEIDA, 2014). A DVRT poderia ser identificada por meio de critérios estabelecidos de caráter fonoaudiológico e otorrinolaringológico e notificada para a elaboração de estratégias e políticas que visem à promoção de saúde vocal e prevenção de desordens de voz (FERRACCIU, 2013).

Os professores representam uma grande parcela de trabalhadores do nosso país, estão presentes desde a educação infantil e representam a base para construção de uma sociedade livre e democrática. O adoecimento vocal desses docentes representa um tema de extrema relevância, uma vez que os estudos supracitados revelam a falta de informação e de cuidados que esses profissionais encontram ao longo da sua profissão. Isso repercute não apenas na saúde vocal e psicológica do professor, mas também no aprendizado dos alunos, uma vez que

é necessário um bom timbre vocal para transmitir informações assim como para manter a atenção dos discentes.

Educação em Saúde e Saúde Vocal em Professores

O trabalho com processos educativos associados às ações de promoção à saúde resulta, de forma exitosa, numa maior conscientização e percepção de docentes sobre os fatores que têm impactos, tanto positivos quanto negativos, na voz (KASAMA; MARTINEZ; NAVARRO, 2011). Acentua-se, com devida importância, que as estratégias utilizadas para se trabalhar a prevenção e a promoção à saúde vocal em professores precisam considerar os diversos fatores que determinam o problema, tendo em vista que, além do uso excessivo da voz, há inúmeros outros que contribuem para o aparecimento das alterações vocais (SANTANA; GOULART; CHIARI, 2011).

Um estudo de revisão identificou, entretanto, que os processos educativos relacionados à saúde vocal de professores não são compatíveis com as propostas de promoção à saúde. As ações tradicionais, limitadas e restritas ao processo saúde-doença, que não envolvem as questões correlatas às estratégias de ensino-aprendizagem e não se articulam com o contexto escolar, refletem a importância de promover mudanças em direção às propostas da promoção à saúde e da elaboração de políticas públicas mais efetivas (PENTEADO; RIBAS, 2011).

Dragone (2011) apontam que, como a maioria dos educadores tem uma autopercepção de que os impactos dos problemas vocais no desenvolvimento do trabalho são pequenos, eles têm pouco interesse em aprimorar os aspectos vocais por meio de ações de saúde vocal. Sendo assim, as ações desenvolvidas relativas à saúde da voz, devem ser reavaliadas constantemente, em busca de uma ativa participação dos professores, o que pode ser obtido com a percepção de que o tempo e a atenção investidos trarão melhorias para o contexto profissional.

O estudo de Rossi-Barbosa, Gama e Caldeira (2015) identificou, em docentes que relataram ter disfonia, uma baixa prontidão para mudanças comportamentais em relação aos cuidados vocais, o que pode estar relacionado a pouca informação, falta de habilidades, e ausência de suporte para auxiliá-los nas mudanças necessárias. Os autores dessa pesquisa indicam que programas educacionais são essenciais, pois devem ter o objetivo de promover o empoderamento do sujeito e também da comunidade, além de ser necessário trabalhar com um processo de educação que aponte não só as consequências do uso inadequado e do abuso da voz, mas que também apresente os benefícios que podem ser alcançados para a saúde vocal e geral.

Várias pesquisas demonstram que as ações educativas em saúde trazem benefícios para os professores. Estudo envolvendo 11 escolas de Piracicaba (SP) apresentou resultados estatisticamente significativos, indicando que os educadores tiveram impacto positivo em suas vidas, incluindo os aspectos psicoemocionais e da voz, após a intervenção baseada em Educação em Saúde (PIZOLATO *et al.*, 2013). Outro programa que atuou com docentes de Araraquara (SP) teve como resultado a diminuição dos sintomas com relação ao uso da voz (DRAGONE, 2011). Servilha e Arbach (2013), que trabalharam com professores universitários, também encontraram desfechos positivos e benéficos após a assessoria vocal. Ferracciu (2013) identificou que, ao trabalhar com problemas vocais, tomando como base a educação, tem-se como desfecho professores mais ativos no que diz respeito à saúde da voz.

Destaca-se que as ações de educação em saúde precisam dialogar com a realidade da escola, atuando nos fatores sociais que impactam a saúde vocal. Uma pesquisa revelou que a violência contra o professor está associada ao distúrbio de voz, sendo que a ameaça, o racismo, as agressões, os insultos e a violência na porta da escola mantiveram uma associação estatisticamente significativa. Nesse contexto, os autores apontam que as medidas preventivas, quando limitadas a evitar o aparecimento de distúrbios vocais, são propostas reducionistas (FERREIRA *et al.*, 2011).

Apesar dos inúmeros benefícios das ações de educação em saúde para os professores, Almeida *et al.* (2012) e Xavier *et al.* (2013) identificaram que as ações de promoção à saúde no ambiente escolar, geralmente, só são direcionadas aos alunos; somado à isso, ressaltaram a necessidade de desenvolver também ações integrais, interdisciplinares e intersetoriais com o objetivo de manter a saúde dos docentes.

Nesses estudos foi apontado também o papel do trabalho em grupo, que constitui um instrumento rico em possibilidades e que favorece a motivação (ALMEIDA *et al.*, 2012; XAVIER; SANTOS; SILVA *et al.*, 2013). Almeida *et al.* (2012), ainda, destacaram que os professores participantes do estudo indicaram que as atividades educativas precisam ocorrer durante o ano todo e incluir outras instituições escolares.

Nesse cenário, é necessário enfatizar o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) para colocar a educação em saúde voltada para professores em prática nas escolas, visto que é preciso reconhecer o ambiente escolar como local de trabalho, que está inserido no território. Ademais, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, por possibilitar a inserção do fonoaudiólogo na APS, é fundamental para se trabalhar com a saúde dos professores de uma forma integral. Vale destacar que nas escolas onde já era desenvolvida a atuação da Unidade de Saúde da Família, a aceitação das atividades desenvolvidas com foco na saúde vocal dos docentes foi melhor, o que reforça a importância da integração entre os setores da educação e da saúde (XAVIER *et al.*, 2013).

É importante evidenciar os achados de Biserra *et al.* (2014), ao identificarem que professores, após intervenções vocais, passam a ser agentes multiplicadores de cuidado; ou seja, as ações do tratamento de problemas de voz também possibilitam o compartilhamento das técnicas entre os docentes tratados e os demais colegas. Nesse sentido, destaca-se que a educação em saúde não só traz benefícios diretamente para os participantes das ações, mas também pode ter abrangência em maior proporção, quando os professores atuam como agentes multiplicadores de informações.

O professor necessita do conhecimento acerca das repercussões negativas que a disфония pode ocasionar em sua vida profissional e pessoal. Os estudos mostram que muitas vezes essa classe negligencia os sintomas iniciais e não procuram atendimento médico especializado. Isso se deve ao fato da voz se apresentar com períodos de piora e melhora, fazendo com que o docente não tenha uma real dimensão do seu problema de saúde. Outro fator que colabora para o adoecimento vocal é a falta de tempo para realizar tratamento fonoterápico, em razão de carga horária profissional. A falta de comprometimento e preocupação por parte das escolas dificulta mais ainda a abordagem desses profissionais, o que resulta em um problema de saúde pública.

Formação de Professores e Saúde Vocal

A voz do professor é considerada como um instrumento de trabalho importante. No entanto, na maior parte das instituições, quando se trabalha com essa temática, a abordagem é feita por meio de ações pontuais que não tornam o docente um trabalhador consciente da importância do cuidado com a voz. A partir dessa perspectiva, uma pesquisa realizada com coordenadores de cursos de Pedagogia identificou a importância de se promoverem discussões sobre o bem-estar vocal na formação de professores, todavia, nos currículos dos cursos por eles coordenados, não havia abordagem dessa temática (FANTINI; FERREIRA; TRENCH, 2011).

Um estudo longitudinal buscou identificar o impacto biopsicossocial da voz em relação ao bem-estar psicossomático durante o período de formação de professoras. Entre os resultados, encontrou-se que 56% das participantes apresentaram uma autopercepção da desvantagem vocal (VHI) menor no 4º ano de estudo, se comparada com o 1º ano, revelando que há uma tendência de elevação do bem-estar e redução de problemas da voz após a educação e o treinamento vocal durante a formação, devido à promoção de uma melhor consciência vocal e mudanças de comportamentos (MEULENBROEK *et al.*, 2012).

Outro trabalho com estudantes de Pedagogia, que visava avaliar o efeito de um programa de aquecimento e desaquecimento vocal, revelou que os participantes tiveram como benefício a melhora da qualidade da voz, a sensibilização quanto à produção vocal e à necessidade de se conhecer mais sobre a saúde e o bem-estar da voz. Nesse estudo, destacou-se ainda, a necessidade de se pensarem políticas públicas para os professores desde a formação, o que é essencial para prevenir as alterações vocais futuras (MASSON *et al.*, 2013).

Timmermans *et al.* (2012), em seus achados, revelaram que as restrições de tempo e financeiras são uma realidade que impossibilita todos os futuros professores de ter oportunidade para realizar treinamentos vocais. No entanto, apontam que aqueles que já têm problemas de voz necessitam desses treinamentos, enquanto que os demais precisam entender como funciona a produção vocal para reduzir as chances de desenvolver problemas posteriormente, durante a carreira profissional.

Fantini, Ferreira e Trenche (2011) expõem a necessidade de promover o acesso às informações durante a graduação em Pedagogia para os estudantes, por meio de discussões sob enfoque em saúde do trabalhador, o que pode resultar em redução do número de futuros professores com problemas vocais. Além disso, os programas de saúde vocal para docentes em formação podem ter, como desfecho, a redução de gastos públicos com absenteísmo e a melhoria da qualidade da atuação do professor, acarretando na facilitação da aprendizagem dos alunos (MASSON *et al.*, 2013).

Diante do exposto, percebe-se que é necessário abordar a saúde vocal durante a graduação dos professores, contudo, ainda inexistente essa prática nos cursos de Pedagogia. Sendo assim, é mister repensar a formação dos futuros docentes, objetivando que esses agentes se tornem capazes de cuidar da própria saúde, quando no mercado de trabalho. Destaca-se, ainda, que os trabalhos encontrados, que discutam acerca dessa temática na formação dos professores, são escassos, o que reflete o descaso dessas discussões durante a graduação.

Um plano de saúde vocal deve ser implementado como matéria de formação curricular para os professores. É necessário que eles compreendam que a voz representa seu principal instrumento de trabalho, e que a mesma pode ser acometida por processos externos, mas também pelo uso inadequado, principalmente o hábito de falar alto, sem pausas, por longo período de tempo. Além da formação curricular, é necessário também um programa de saúde vocal logo nos primeiros anos de atuação do docente, que deve ser realizado pelas escolas em parceria com as secretarias de saúde. Esse programa deve abranger uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de oferecer palestras educativas, promover atendimento médico e fonoaudiológico especializado, assim como de outras especialidades médicas caso necessário, e garantir o acompanhamento dessa classe docente sempre que se fizer necessário.

CONCLUSÃO

A elaboração desta revisão encontrou estudos que destacam a importância de discutir e valorizar a saúde vocal dos professores, além disso, de trabalhar para promoção da saúde desses trabalhadores. Inúmeros estudos estão em consonância ao apontar que vários fatores de riscos, aos quais docentes estão expostos, são intrínsecos à disfonia, principal problema vocal desse público.

Nesse contexto, vale destacar que a maioria dos professores não tem noção da importância do cuidado e acabam negligenciando a saúde vocal. Sendo assim, a Educação em Saúde configura-se como um potente instrumento para tornar os docentes mais conscientes sobre a importância de cuidar da voz, e torná-los, desse modo, agentes autônomos para promoverem a sua saúde.

No entanto, apesar de existirem exemplos de promoção de saúde vocal, baseando-se em uma Educação em Saúde com caráter libertador, que valorizam um cuidado integral e respeitam as especificidades dos ambientes de trabalho dos professores, foram encontrados

indícios de que ainda persistem ações com enfoque biológico, de caráter higienista e que não dialogam com as reais necessidades dos docentes.

Esse cenário demonstra que é essencial valorizar a ótica dos professores ao elaborar planos de promoção da saúde e prevenção de doenças vocais, além de desenvolver ações que potencializem transformações no ambiente de trabalho, de forma que os distúrbios vocais nesses profissionais sejam considerados como um problema que precisa ser evitado, ao invés de considerá-los como algo natural dessa profissão.

Ademais, é imprescindível que sejam iniciadas transformações na formação dos professores, tendo em vista que a graduação pode ser utilizada como um momento oportuno para despertar nos docentes a prática do autocuidado, ao formar trabalhadores com a consciência de que, para uma boa atuação profissional, é essencial a valorização da voz como instrumento de trabalho, merecendo, dessa forma, cuidado.

Portanto, percebe-se que a saúde vocal dos professores deve ser valorizada, e, para que sejam obtidos avanços, é imprescindível o estabelecimento de políticas públicas que atuem nesse sentido. Destaca-se que essa necessidade da categoria docente exige a organização coletiva desses trabalhadores, para que, por intermédio dos sindicatos ou de outros grupos, o controle social seja exercido, reivindicando uma atuação do poder público no sentido de dar respostas às necessidades de saúde vocal dos professores.

REFERÊNCIAS

AHLANDER, VivekaLyberg; RYDELL, Roland; LÖFQVIS, Anders. Speaker's comfort in teaching environments: voice problems in Swedish teaching staff. **Journal of Voice**, v. 25, n. 4, p. 430-440, 2011.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BASSI, Iara Barreto; MEDEIROS, Adriane Mesquita de; RODRIGUES, Celeste de Souza; GAMA, Ana Cristina Côrtes. Occupational and individual risk factors for dysphonia in teachers. **Occupational medicine**, v. 62, n. 7, p. 553-559, 2012.

ALMEIDA, Kelly Alves de; NUTO, Lara Teixeira Soares; OLIVEIRA, Giselle Cavalcante de; HOLANDA, Flora Elizabeth Bellatrix de Pitombeira e Nogueira; ALMEIDA, Magda

Moura de. FREITAS, Beliza Mara Rodrigues de. Prática da interdisciplinaridade do PET-SAÚDE com professores da escola pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 80-85, 2012.

BEHLAU, Mara; ZAMBON, Fabiana; GUERRIERI, Ana Cláudia; ROY, Nelson. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. **Journal of Voice**, v. 26, n. 5, p. 665.e9-665.e18, 2012.

BISERRA, Mariana P.; GIANNINI, Susana P. P.; PAPARELLI, Renata; FERREIRA, Leslie. Voz e trabalho: estudo dos condicionantes das mudanças a partir do discurso de docentes. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 966-978, 2014.

BIREME (Brasil). **Biblioteca Virtual em Saúde**. Tutorial de pesquisa bibliográfica. São Paulo: Bireme, 2009.

BRUCK, Cláudia Cossentino; PERES, Marco Aurélio. Alteração vocal auto-referida em professores: prevalência e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 503-511, 2011.

CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa de; CARVALHO, Fernando Martins; ARAÚJO, Tânia Maria de; REIS, Eduardo José Farias Borges dos. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 285-295, jun. 2011.

CEREST. **Centro de Referência de Saúde do Trabalhador de São Paulo**. SES-SP. Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo. Distúrbios da voz relacionados ao trabalho, 2010. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa26_dist.htm>. Acesso em: 1 nov. 2015.

CIELO, Carla Aparecida; LIMA, Joziane Padilha de Moraes; CHRISTMANN, Mara Keli; BRUM, Ricardo. Exercícios de trato vocal semiocluido: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 1679-1689, dez. 2013.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

COSTA, Victor da; PRADA, Elizabeth; ROBERTS, Andrew, COHEN, Seth. Voice disorders in primary school teachers and barriers to care. **Journal of Voice**, v. 26, n. 1, p. 69-76, 2012.

CUTIVA, Lady Catherine Cantor; VOGEL, Ineke; BURDORF, Alex. Voice disorders in teachers and their associations with work-related factors: A systematic review. **Journal of Communication Disorders**, v. 46, n. 2, p. 143-155, mar./abr. 2013.

DRAGONE, Maria Lúcia Oliveira Suzigan. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. **Revista CEFAC**, v. 13, n. 6, p. 1133-1143, 2011.

FANTINI, Leila de A.; FERREIRA, Léslie Piccolotto; TRENCH, Maria Cecília Bonini. O bem-estar vocal na formação de professores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 23, n. 2, p. 217-226, 2011.

FERRACCIU, Cristiane Cunha Soderini. **Distúrbio de voz relacionado ao trabalho e estratégias de enfrentamento em professoras da rede pública estadual de Alagoas**. 153fl. TESE (Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

FERRACCIU, Cristiane Cunha Soderini.; ALMEIDA, Marcia Soalheiro de. O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 2, p. 628-633, 2014.

FERREIRA, Léslie Piccolotto; ESTEVES, Adriana Aparecida Oliveira; GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Reprodutibilidade (teste-reteste) de sintomas vocais e sensações laringofaríngeas. **Distúrbios da Comunicação**, v. 24, n. 3, p. 389-394, 2012.

FERREIRA, Léslie Piccolotto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; GIANNINI, Susana Pimentel Pinto. A violência na escola e os distúrbios de voz de professores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 23, n. 2, p. 165-172, 2011.

GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Factors associated with voice disorders among teachers: a case-control study. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 25, n. 6, p. 566-576, 2013.

HOUTTE, Van E.; CLAEYS S.; WUYTS F.; VAN LIERDE, K. Voice disorders in teachers: occupational risk factors and psycho-emotional factors. **Logopedics Phoniatrics Vocology**, v. 37, n. 3, p. 107-116, 2012.

HOUTTE, E.; CASSELMAN, J.; JANSSENS, S.; DE KEGEL, A.; MAES, L.; DHOOGHE, I. The impact of voice disorders among teachers: vocal complaints, treatment-seeking behavior, knowledge of vocal care, and voice-related absenteeism. **Journal of Voice**, v. 25, n. 5, p. 570-575, 2011.

KASAMA, Silvia T.; MARTINEZ, Edson Z.; NAVARRO, Vera L. Proposta de um programa de bem estar vocal para professores: estudo de caso. **Distúrbios da Comunicação**, v. 23, n. 1, p. 35-42, 2011.

LIMA-SILVA, Maria Fabiana Bonfim de; FERREIRA, Léslie Piccolotto; OLIVEIRA, Iára Bittante de; SILVA, Marta Assumpção de Andrada; GHIRARDI, Ana Carolina Assis Moura. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 17, n. 4, p. 391-397, 2012.

MASSON, Maria Lúcia V.; LOIOLA, Camila M.; FABRON, Eliana M. G., Horigüela, Maria de Lourdes M. Aquecimento e desaquecimento vocal em estudantes de Pedagogia. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 2, p. 177-185, 2013.

MEULENBROEK, Leo. F. P.; OPSTAL, Magda J M Carola Van; CLAES, Laurence, MARRES, Henri August Marie; JONG, Felix I C R S de. The impact of the voice in relation to psychosomatic well-being after education in female student teachers: a longitudinal, descriptive study. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 72, n. 3, p. 230-235, 2012.

PENTEADO, Regina Zanella; RIBAS, Tânia Maestrelli. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 2, p. 233-239, 2011.

PIZOLATO, Raquel Aparecida; REHDER, Maria Inês Beltrati Cornacchioni; MENEGHIM, Marcelo de Castro; AMBROSANO, Gláucia Maria Bovi; MIALHE, Fábio Luiz; PEREIRA, Antonio Carlos. Impact on quality of life in teachers after educational actions for prevention of voice disorders: a longitudinal study. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 11, n. 1, p. 28-36, 2013.

SOUZA, Carla Lima de; CARVALHO, Fernando Martins; ARAÚJO, Tânia Maria de; REIS, Eduardo José Farias Borges dos; LIMA, Verônica Maria Cadena; PORTO, Lauro Antônio. Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 5, p. 914-921, 2011.

ROSSI-BARBOSA, Luiza Augusta; GAMA, Ana Cristina Côrtes; CALDEIRA, Antônio Prates. Associação entre prontidão para mudanças de comportamento e queixa de disfonia em professores. **CoDAS**, v. 27, n. 2, p. 170-177, 2015.

SANTANA, Maria da Conceição C. Pessoa de; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, BRASÍLIA Maria. Distúrbios da voz em docentes: revisão crítica da literatura sobre

a prática da vigilância em saúde do trabalhador. **Jornal Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 24, n. 3, p. 288-95, 2012.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin Servilha; CORREIA, Jéssica Marchiori. Correlações entre condições do ambiente, organização do trabalho, sintomas vocais autorreferidos por professores universitários e avaliação fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, v. 26, n. 3, p. 452-462, 2014.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; ARBACH, Máryam de P. Avaliação do efeito de assessoria vocal com professores universitários. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 2, p. 211-218, 2013.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; COSTA, Aline Teixeira Fialho da. Conhecimento vocal e a importância da voz como recurso pedagógico na perspectiva de professores universitários. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 13-26, 2015.

TIMMERMANS, B. COVELIERS Y, WUYTS FL, VAN LOOY L. Voice training in teacher education: the effect of adding an individualized microteaching session of 30 minutes to the regular 6-hour voice training program. **JournalofVoice**, v. 26, n. 5, p. 669.e1-669.e9, 2012.

UBILLOS, Silvia; CENTENO, Javier; IBÁÑEZ, Jaime; IRAURGI, Ioseba. Protective and Risk Factors Associated With Voice Strain Among Teachers in Castile and Leon, Spain: Recommendations for Voice Training. **JournalofVoice**, v. 29, n. 2, p. 261, 2015.

VALENTE, Adriana Maria Silva Lima; BOTELHO, Clovis; SILVA, Ageo Mário Cândido da. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 40, n. 132, p. 183-195, 2015.

VAZ, Marta Regina Cezar; SEVERO, Luana de Oliveira; BORGES, Anelise Miritz; BONOW, Clarice Alves; ROCHA, Laureize Pereira, ALMEIDA, Marlise Capa Verde de. Voice disorders in teachers. Implications for occupational health nursing care. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 31, n. 2, p. 252-260, 2013.

XAVIER, Ivana Arrais de Lavor Navarro; SANTOS, Ana Célia Oliveira dos; SILVA, Danielle Maria da. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 4, p. 976-985, 2013.